



O que é que os países africanos podem aprender com o desenvolvimento e crescimento inclusivo no Brasil?

Trabalho de pesquisa:

O impacto do programa de formação vocacional do SENAI no emprego, salários e mobilidade no Brasil: Que lições retirar da África subsaariana?

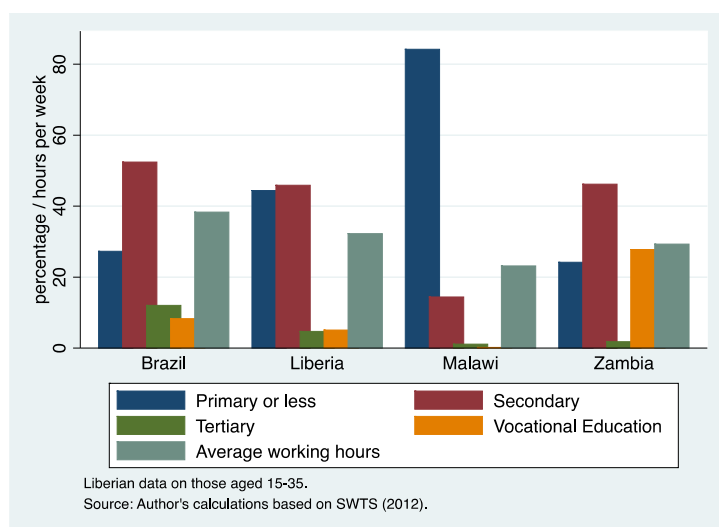
Resumo

- Em muitos países subsaarianos, as elevadas taxas de desemprego e subemprego entre jovens, as deficientes aptidões, as elevadas taxas de migração rural-urbana, e instituições de mercado laboral com mau funcionamento, conduzem a uma difícil transição entre a escola e o trabalho. Grandes números de jovens em zonas rurais permanecem presos num sector tradicional/agrícola em declínio ou migram para zonas urbanas onde as condições do mercado de trabalho e os padrões de vida são pobres. Consequentemente, é crucial que os legisladores consigam gerir esta transição dos jovens para o emprego produtivo no sector não-agrícola à medida que a urbanização continua a crescer. Um dos elementos essenciais nesta transição é a obtenção das aptidões necessárias.
- No Brasil, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) tem sido historicamente considerado a instituição principal no ensino de aptidões profissionais no país. Criado em 1942, é a principal pedra basilar de um conjunto mais alargado de instituições de formação vocacional, chamado sistema-S, financiado por dinheiros públicos e gerido pelo sector privado.
- Hoje, o SENAI e o sistema-S providenciam cerca de 15% da formação que, por seu lado, tem um efeito significativo nos resultados do mercado de trabalho para os jovens. Os jovens licenciados aumentam os seus níveis de produtividade (em cerca de 20%), os ganhos mensais (em cerca de 30%) e as probabilidades de emprego (em cerca de 12%). Entre trabalhadores, os licenciados do sistema-S (a maioria do SENAI) têm mais probabilidades de trabalhar no sector formal (cerca de 16%) e na mesma área de formação (cerca de 31%). No entanto, o impacto da formação do SENAI é bastante heterogéneo: depende das zonas geográficas (rural/urbana), do género, posição no seio do lar (chefe do lar, cônjuge ou filhos) e idade, entre outros elementos.
- Jovens do sexo masculino, empregados, com educação secundária completa são os que mais provavelmente se inscrevem e beneficiam da aprendizagem do SENAI. Consequentemente, são válidas as preocupações relativamente à capacidade do sistema-S conseguir responder às necessidades dos grupos desfavorecidos (incluindo mulheres).
- A análise que fizemos ao desempenho do SENAI nos últimos 60 anos mostra que a sustentabilidade da instituição depende da sua neutralidade racial (nenhum sinal de discriminação contra um certo grupo racial), o seu esquema de financiamento equilibrando uma componente impulsionada pelo mercado em conjunto com um estável financiamento público, a sua territorialidade neutra (já que o sistema-S está presente em 27 estados do Brasil e a região de residência quase não afecta a probabilidade de inscrição), e da sua orientação produtivista.

Transições do mercado de trabalho na África subsaariana: Falta de produtividade

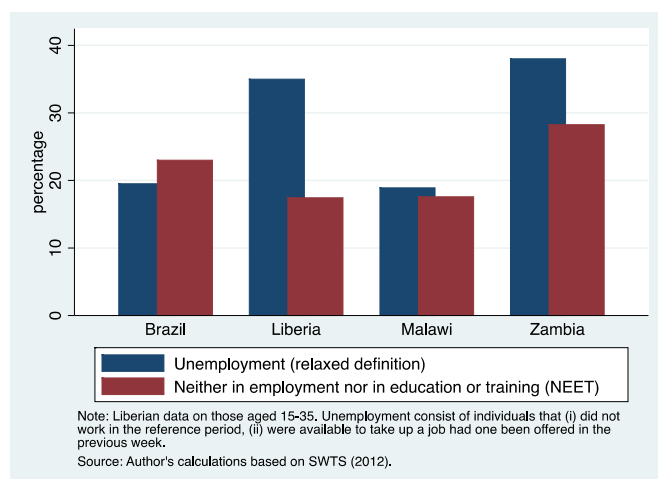
A falta de competências de muitos jovens sem habilitações para além do ensino secundário em zonas rurais, significa que muitos ou permanecem presos no sector tradicional em declínio, ou migram para zonas urbanas. Nessas zonas, a falta de competências determina resultados menos positivos no mercado de trabalho e uma transição escola-trabalho problemática. Isto interfere negativamente não só com os jovens afectados, como a com a economia como um todo, já que trabalhadores com competências são cruciais para a produtividade, crescimento e competitividade internacional de um país.

Figura 1: Níveis de educação e horas de trabalho da população jovem nos países seleccionados a partir de 2012



Na África subsaariana, há imensas provas do papel fundamental que a educação tem na formação da transição para o mercado laboral por parte dos jovens. Comparando o Brasil com alguns países na região, os dados sugerem que os níveis mais elevados de educação no Brasil (Figura 1) têm impacto positivo na probabilidade de encontrar um emprego a tempo inteiro. No entanto, a educação superior não significa necessariamente que haja níveis mais baixos de desemprego entre jovens que não estão a trabalhar, a estudar, ou a ter formação (Figura 2).

Figura 2: Proporção da população jovem desempregada, e aqueles que não estão a estudar ou em formação desde 2012



Com estes desafios da África subsaariana em mente, estudamos o sistema de ensino vocacional no Brasil com ênfase no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para determinar que lições se podem tirar deste sistema de formação e aplicar em países da África subsaariana.

Financiamento do SENAI e a oferta de formação

Estabelecido na década de 1940, o SENAI foi principalmente financiado por todas as empresas ligadas à indústria, com um por cento de imposto em todas as remunerações servindo como contribuição para o sistema de segurança social. Uma estrutura de financiamento completamente suportada por impostos tende a gerar um monopólio no mercado de formação já que liga as empresas às instituições de aprendizagem; reduz o incentivo para empregadores disponibilizarem formação no local de trabalho e a falta de competição na formação tem como resultado reduzidas oportunidades para trabalhadores.

No entanto, desde a década de 1990, as receitas associadas com a venda de serviços de formação a empresas têm crescido rapidamente, encorajando a disponibilidade de cursos de formação ad-hoc a um custo acessível. Assim, as empresas incapazes de oferecer os seus próprios cursos de formação (incluindo firmas informais) têm agora maiores possibilidades de encontrar cursos de formação vocacional relevantes num contexto de cada vez mais interdependência entre sectores económicos, elevados níveis de informalidade, a incorporação de outros agentes (universidades, escolas técnicas, consultores) e modalidades de formação, como, por exemplo, o ensino à distância.

Tabela 1: Efeito de tratamento médio da formação profissional sobre variáveis seleccionadas em 2007: O sistema-S e outras instituições de formação

Formação Vocacional (todos os cursos)										
Resultados do mercado de trabalho	Venc. mensal (Reais 2007)		Horas de trabalho por mês		Venc. por hora de trabalho (Reais 2007)		Formalidade (proporção)		Emprego (Proporção)	
	Sistema -S	Outras inst.	Sistema -S	Outras inst.	Sistema -S	Outras inst.	Sistema -S	Outras inst.	Sistema -S	Outras inst.
Efeito absoluto da formação (Reais 2007, horas, proporção)										
Homens e mulheres com idades entre 15-29 anos	168	63	-1,1	2,0	0,86	0,35	0,09	0,09	0,07	0,09
Homens e mulheres urbanos com idades entre 15-29 anos	87	54	-0,4	1,6	0,26	0,25	0,06	0,08	0,07	0,06
Mulheres urbanas com idades entre 15-29 anos	0	16	-0,2	2,0	-0,23	-0,02	-0,03	0,04	0,09	0,09
Resultados sem formação (Reais, horas, proporção)										
Homens e mulheres com idades entre 15-29 anos	593	607	182	182	3,74	3,85	0,54	0,56	0,58	0,59
Homens e mulheres urbanos com idades entre 15-29 anos	637	645	183	183	4,03	4,12	0,58	0,60	0,62	0,63
Mulheres urbanas com idades entre 15-29 anos	595	600	170	171	4,24	4,26	0,59	0,61	0,49	0,51
Efeito relativo da formação (percentagem)										
Homens e mulheres com idades entre 15-29 anos	28,3	10,4	-0,6	1,1	23,1	9,0	16,1	16,6	12,3	14,7
Homens e mulheres urbanos com idades entre 15-29 anos	13,7	8,4	-0,2	0,9	6,5	6,0	9,9	13,4	10,5	10,0
Mulheres urbanas com idades entre 15-29 anos	0,0	2,7	-0,1	1,2	-5,5	-0,5	6,0	6,0	17,6	17,6

Fonte: Cálculos dos autores com base no PNAD 2007.

Quem se inscreve na formação vocacional do SENAI?

Em média, de acordo com o nosso estudo, verificámos que é mais provável que os jovens do sexo masculino, neste momento a trabalhar no sector formal, com o ensino secundário completo, e de famílias com um nível de educação relativamente melhor se inscrevam nos cursos de aprendizagem vocacional do SENAI. Consequentemente, os actuais padrões de inscrições em formação vocacional confirmam as preocupações de que a aprendizagem vocacional não lida particularmente com as necessidades das populações desfavorecidas e com menos competências, que terão mais probabilidades de ficarem desempregadas. Ao mesmo tempo, as dimensões étnicas e geográficas não parecem desempenhar um papel significativo quanto à probabilidade de inscrição. Por fim, não achamos que o sistema-S de formação substitua uma educação formal.

Os resultados de formação do SENAI: melhorar o desempenho do mercado de trabalho

Com base num estudo do PNAD 2007 sobre os lares brasileiros, a nossa avaliação de impacto na Tabela 1 mostra vencimentos significativamente superiores em cerca de 30% para trabalhadores do sexo masculino com idades entre os 15 e os 29 anos, com impacto mais elevado em zonas rurais e mais baixo em ambientes urbanos.

Estes resultados são maioritariamente encorajados por diferenciais de produtividade. Significa que níveis de produtividade mais elevados por hora resultam em significativas melhorias nos ganhos mensais. De uma forma geral, a formação vocacional está associada a níveis mais altos de formalidade. Infelizmente, as mulheres não beneficiam da formação em termos de produtividade apesar de aumentarem as suas hipóteses de emprego em cerca de 18%.

No que diz respeito à mobilidade, verificámos que, em média, é mais provável que os alunos do sistema-S migrem em comparação com os seus semelhantes sem formação. Assim, a nossa pesquisa não apoia as afirmações que sugerem que a formação vocacional pode induzir imobilidade laboral. De acordo com as nossas estimativas, a formação contribui para igualar as disparidades regionais, já que explica um fluxo migratório adicional de 82.000 trabalhadores entre 2003 e 2007.

A formação contribui para reduzir a diferença salarial entre zonas rurais e urbanas já que, na completa distribuição de competências, são os trabalhadores rurais que mais beneficiam em termos relativos.

Por fim, a formação do SENAI e o prémio de formação do sistema-S sobre o vencimento mensal aumenta a diferença do vencimento entre géneros já que para todos os trabalhadores com a mesma qualificação são mais os homens do que as mulheres que voltam aos estudos.

Implicações políticas

Nos países africanos, os legisladores devem certificar-se de que qualquer intervenção para criar ou modificar o sistema de formação vocacional pode oferecer a diferentes grupos étnicos/raciais as mesmas hipóteses de desenvolvimento – como faz o SENAI.

Deverão procurar uma adequada estrutura financeira que evite flutuações e incertezas. O equilibrado financiamento do SENAI que conjuga uma componente impulsionada pelo mercado com uma estável fonte pública pode ser um modelo em África dado os elevados níveis de informalidade.

O foco deve concentrar-se em melhorar os resultados de homens e mulheres no mercado de trabalho, em zonas rurais e urbanas sem aumentar a segmentação ocupacional.

Este resumo tem como base o trabalho 5 do IRIBA 'The Impact of SENAI's Vocational Training Programme on Employment, Wages, and Mobility in Brazil: What lessons for Sub Saharan Africa?' por Stephan Klasen e Carlos Villalobos Barría, disponível em <http://www.brazil4africa.org>

Leitura recomendada:

- De Moura Castro, C. (1979). Vocational Education and the Training of Industrial Labour in Brazil, *International Labour Review*, Vol. 118, No 5, September-October.
- De Moura Castro, C., and A. Verdisco. (1998). "Training Unemployed Youth in Latin America: Same old sad story?", *Inter-American Development Bank*, Washington, DC.
- De Moura Castro, C. (2011). *Learning and Occupation, Practices and Policies*. Klaus Schwarz Verlag. Berlin
- García, M., and J. Fares (2008). *Transition to Working Life for Africa's Youth*. In: Garcia, Marito; Fares, Jean (eds.): *Youth in Africa's Labor Market*, World Bank, 15-25.
- ILO (2013). *Global Employment Trends for Youth 2013, A generation at risk*. International Labour Office. Geneva.
- Schwartzman S., and M. Christophe (2005). *A sociedade do conhecimento e a educacao tecnológica*. SENAI/DN, Brasilia.